

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E INTERDISCIPLINARIDADE: EXPERIÊNCIA EDUCATIVA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BARBACENA-MG

Helania Martins de Souza ¹
Elisabeth Juliana da Silva Oliveira ²
Ronaldo Mendes Lourenço ³

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está pautada na análise de como ocorre a Educação Patrimonial na interface das disciplinas de Geografia e História no Ensino Fundamental II nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Barbacena – MG. A proposta de investigação foi lançada mediante a importância do conhecimento acerca do patrimônio cultural, bem como este tem sido apresentado e discutido em sala de aula.

Podemos afirmar que a cultura relaciona-se com as manifestações, realizações e representações de um povo, de uma comunidade em escalas distintas: local, regional e global. A cultura está presente nos diversos lugares e atividades: nas cidades, nas ruas e dentro das escolas, pode-se observá-la nos costumes, no regionalismo, trabalhando, criando ou reproduzindo. Entende-se por patrimônio cultural como o conjunto de todos os bens materiais e imateriais, que pelo seu próprio valor são considerados relevantes para as mudanças, as permanências e a identidade cultural de uma sociedade.

O patrimônio cultural, no entanto, reflete uma construção social e geo-histórica concebida a partir de valores e intenções da comunidade. As particularidades culturais dos lugares integram o todo, que em conjunto caracterizam a cultura de nosso país.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) define patrimônio cultural como um bem ou bens, de natureza material e imaterial, considerado importante para a identidade cultural brasileira. Os saberes, as práticas, as habilidades, as crenças e o modo de viver das pessoas (relacionamentos, vestimentas, culinária, danças e a organização familiar). Desta forma toda manifestação que demonstre a religiosidade, o conhecimento que cada um

¹ Professora Orientadora do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais, Mestra pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, helania.souza@uemg.br ;

² Graduanda em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais. Nathanjunior725@gmail.com

³ Professor Doutor em Geografia, professor da Rede Estadual de Ensino do Ceará.
ronaldo.geografia@yahoo.com.br

tem do seu lugar, com relação às limitações, desafios e possibilidades, propiciam a manutenção do patrimônio cultural.

O patrimônio material é formado por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza: arqueológica, paisagístico e etnográfico, histórico, belas artes e de artes aplicadas. Tendo em vista esse entendimento de patrimônio cultural e material, pretende-se, nesta pesquisa, identificar quais são os patrimônios culturais do Município de Barbacena, os quais os alunos possuem conhecimento e reconhecem sua importância para a história, geografia e memória do município.

Na região central de Barbacena, há um cinturão de prédios e monumentos que integram o patrimônio cultural material da cidade. Apresentamos aqui alguns exemplos: a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, com arquitetura em estilo colonial e modesta edificada em 1774 pelos escravos e a praça do Rosário antiga praça da Independência hoje denominada de Praça Dom Silvério.

A Igreja matriz de Nossa Senhora da Piedade, sua construção atrela-se a formação do município e aos fatos históricos do Estado de Minas Gerais. O Sobrado e Praça dos Andradas, marcos referenciais da paisagem urbana de Barbacena, palco de reuniões históricas e decisões políticas que influenciaram a história em escala local, regional e nacional. O prédio da Biblioteca Pública Municipal e a Praça Conde de Prados, mais conhecida como a praça do Globo, rodeada por um jardim artístico.

No bairro da Boa Morte, localizado na vizinhança do Centro da cidade encontra-se a Paróquia de Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção, juntamente com o cemitério da Boa Morte. Ainda nas proximidades do centro da cidade destacamos o Pontilhão Dom Pedro II, além de dar nome a um dos principais bairros de Barbacena esse viaduto construído sob a linha férrea é um cartão de visitas da cidade.

Um pouco mais afastado do centro está o Museu da Loucura, localizado no bairro Floresta, o Museu mantém em seus locais originais o núcleo histórico. Está instalado no torreão do hospital construído em 1922.

Apresentamos alguns dos edifícios e monumentos que compõem o patrimônio cultural material de Barbacena, os quais a acessibilidade devido à proximidade e localização fazem parte do cotidiano dos educandos da cidade, ora por parte da apropriação, ora por parte da importância no contexto comercial e religioso da sociedade barbacenense.

Nesse sentido, atenta-se aqui para a necessidade de alguns questionamentos secundários relevantes para o entendimento da proposta de investigação: A educação patrimonial faz parte do currículo escolar das escolas municipais de Barbacena? Como a questão patrimonial é

discutida e trabalhada na sala de aula? Quais são os patrimônios reconhecidos pelos alunos? Como os alunos percebem a importância deste patrimônios para a história da cidade, criação e expansão urbana e elemento cultural norteador da sua própria história? De que forma os alunos se apropriam desses patrimônios?

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa será realizada seguindo o desenho de um projeto de métodos mistos, em que há a hibridização dos enfoques quantitativo e qualitativo (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Dessa forma, a abordagem qualitativa aprofunda o significado das ações e relações humanas, considerando aspectos que não são perceptíveis no nível quantitativo, pois se baseia na exploração dos significados e na subjetividade, enquanto que a abordagem quantitativa amplia a extensão dos significados generalizando-os de uma amostra à população da pesquisa (MINAYO, 1996). Por isso a escolha por uma metodologia mista, que “ajuda a responder perguntas que não podem ser respondidas apenas pelas abordagens quantitativa ou qualitativa” (CRESWELL; PLANO CLARK, 2013, p. 28).

Dessa forma, a pesquisa se organiza como um Projeto Sequencial Exploratório “de duas fases em que o pesquisador começa coletando e analisando dados qualitativos na primeira fase. A partir dos resultados exploratórios iniciais, o pesquisador parte para uma segunda fase em que os dados quantitativos são coletados e analisados para testar ou generalizar os achados qualitativos iniciais” (CRESWELL; PLANO CLARK, 2013, p. 114).

DESENVOLVIMENTO

Entende-se que o patrimônio cultural possui um caráter dinâmico, que as mudanças e permanências são dotadas de contradições e conflitos, fruto da diversidade de interesses desiguais dos que estão envolvidos em sua produção e apropriação. Assim, a percepção geográfica dos alunos acerca desses patrimônios pode elucidar a relação destes com a cidade, a história do lugar e a influência na formação cultural e cidadã dos educandos.

A pesquisa está pautada em analisar se o componente curricular atende a questão patrimonial, bem como se existe uma interdisciplinaridade entre as disciplinas de geografia e história que atenda o estudo do patrimônio. Como conceito-chave da geografia elegemos o lugar como elemento norteador para a compreensão da percepção dos alunos. O lugar como categoria de análise desta pesquisa é compreendido como o *locus* de nossa vivência e experiência, dotado de símbolos e significados, que são comuns e estão presentes no nosso cotidiano. Ora,

O lugar é, portanto, o habitual da vida cotidiana, mas, por outro lado, também é por onde se concretizam relações e processos globais. O lugar produz-se na relação do mundial com o local, que é ao mesmo tempo a possibilidade de manifestação do global e de realização de resistências à globalização. (CAVALCANTI, 2008, p. 50)

Conhecer o lugar, saber caracterizá-lo é parte integrante desta pesquisa. Pretende-se com a apropriação do conceito ter uma noção daquilo que lhe pertence, cabe então conhecer melhor, (re)significá-lo, então, a apropriação do conhecimento garantirá a identificação e reconhecimento.

Ainda sobre o lugar Tuan (1983) acrescenta que os lugares assim como os objetos são núcleos de valor, e só podem ser totalmente apreendidos através de uma experiência total englobando relações íntimas próprias do residente. Assim,

O lugar torna-se realidade, portanto, a partir de nossa familiaridade com o espaço, não necessitando, entretanto, ser definido a partir de uma imagem precisa, limitada. Lugar se distingue deste modo de espaço. Este “transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e dotamos de valor” (TUAN, 1983, p. 6).

A proposta de investigação expressa nesta pesquisa cabe ainda ressaltar o valor histórico e estético, e a função atribuídos aos patrimônios. Tem como premissa a compreensão dos fenômenos que levam a identificação dos patrimônios como elementos fundamentais na constituição da cultura e do valor dado ao patrimônio material.

Ainda devemos destacar os conceitos de forma e função atribuídos a determinado objeto, no sentido de compreender como os objetos são construídos e destruídos para atender a dinâmica social. Para Milton Santos (1978) a forma é o aspecto visível de uma determinada coisa. São os objetos e arranjos de objetos que compõe o espaço, isto é, casas condomínios, parques, avenidas e etc. A função é a atividade desempenhada pela forma. Ela dá sentido à forma visto que um objeto no espaço não subsiste desprovido de tarefa e, por outro lado, a tarefa não pode ser desempenhada sem a forma, daí a relação direta entre as duas.

Com relação aos edifícios e monumentos que compõem o patrimônio material, tendo em vista que os alunos é que irão identifica-los ou não como parte relevante da cultura local, se torna relevante à apreensão de seu conceito. Segundo Corrêa (2011) a cultura é considerada o conjunto de saberes, técnicas, crenças e valores. Este conjunto, entretanto, é entendido como sendo parte do cotidiano e cunhado no seio das relações sociais de uma sociedade de classes.

Então, para compreender como os alunos percebem esses patrimônios, e como atribuem a eles um valor simbólico e cultural. Se percebem os patrimônios como elementos presentes na

memória e no cotidiano dos que o vivenciam. Se identificam nestes a história da sua cidade e a sua própria história, lançamos essa proposta de investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda está em andamento considerando os objetivos e a metodologia proposta espera-se a: Identificação de como a Educação Patrimonial está inserida no currículo de ensino de Geografia e História.

Verificação da ocorrência ou não da interdisciplinaridade entre as disciplinas de Geografia e História para a Educação Patrimonial. Verificação da relação espacial e temporal entre Lugar, Memória e Patrimônio pelo ensino de Geografia.

Bem como a identificação da concepção de Patrimônio Cultural Material dos estudantes que cursam as disciplinas de Geografia e História. Identificação dos principais monumentos e edifícios que fazem parte do Patrimônio Material do sítio urbano de Barbacena conforme a atribuição de sentido por parte dos alunos das disciplinas de Geografia e História.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha deste tema deu-se mediante ao interesse na compreensão de como a educação patrimonial é inserida no currículo escolar, atentando para o fato de que as disciplinas de Geografia e História são as detentoras desta discussão. Verificando como os alunos percebem o lugar a sua volta, espaço vivido dotado de elementos próprios do cotidiano, impregnados de valor histórico, artístico e cultural. O conhecimento do patrimônio local pode propiciar o sentimento de pertencimento, de preservação da memória e da conservação do patrimônio.

Há o compromisso nesta pesquisa em reconhecer e valorizar a diversidade social que criou os monumentos e edifícios em dado momento histórico e ainda procura analisar como os alunos atribuem valor simbólico, reconhecem e se apropriam dos mesmos.

Palavras-chave: Educação; Interdisciplinaridade; Patrimônio.

REFERÊNCIAS

- ARGAN, G.C. **História da Arte como história da cidade**. São Paulo: Martin Fontes, 1993.
- ARGAN, G.C. **O espaço visual da cidade**. Revista Espaço e Debates. São Paulo: NERU, 1984.
- BANKS, Marcus. **Dados visuais para pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

- BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.
- CANDAUL, Jöel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2014.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo. Contexto, 2002.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labur Edições, 2007.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida cotidiana**/Lana de Souza Cavalcanti. – Campinas, SP: Papyrus, 2008. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 2005.
- CRESWELL, John W.; PLANO CLARK, Vicki L. **Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- DaMATTA, Roberto. **A casa e a rua**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
- DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. **Manual de análise de dados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. Transformações na cultura urbana das grandes metrópoles. *In*: MOREIRA, Alberto da Silva (Org.). **Sociedade global: cultura e religião**. Petrópolis, RJ: Vozes, São Paulo: Universidade de São Francisco, 1998.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- PAES, Maria Tereza Duarte; OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva (Org.). **Geografia, turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Annablume, 2010.
- ROSENDAHL, Zeny e CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.) **Geografia: Temas sobre cultura e espaço**. Rio de Janeiro: UERJ, 2005.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.
- TUAN, Yi-fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.
Londrina: EDUEL, 2012.